



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários, Veículos Leves Sobre Trilhos e Monotrilhos do Estado do Rio de Janeiro - SIMERJ

NOTA ESCLARECIMENTO DOS METROVIÁRIOS

A Cia. do Metropolitano do RJ – METRÔ, foi criada em 1968 para planejar e construir o sistema no RJ, iniciando as suas obras no começo dos anos 70 e sua operação comercial em 1979, tendo sido operada pelo Estado até 1998, quando foi concedida à iniciativa privada por 20 anos a operação, manutenção e arrecadação do sistema. Já em 2008, essa Concessão foi prorrogada por mais 20 anos, portanto até 2038.

Ficou para a Cia. do Metropolitano as funções de administrar o patrimônio concedido e o não concedido que, montam no mínimo mais de 30 bilhões, e as atividades de planejamento, expansão e fiscalização do sistema e da sua operação.

Em 2001, a Cia. do Metropolitano foi posta em liquidação, sendo criada a Cia. de Transportes sobre Trilhos do RJ – RIOTRILHOS, como sua sucessora que é de fato e de direito a proprietária de todo o patrimônio do metrô do RJ (trens, área de manutenção, estações, terrenos e edificações em geral).

Nas duas últimas décadas após a privatização, a Riotrilhos implantou aproximadamente 20 quilômetros de linhas metroviárias, de Botafogo à Barra da Tijuca, Estações Cardeal Arcoverde, Siqueira Campos, Cantagalo, Gal. Osório da Linha 1, além das Estações N.S. da Paz, Jardim de Alah, Antero de Quental, São Conrado e Jardim Oceânico, da Linha 4 (uma das maiores obras de construção civil da América Latina), onde se promove a integração do sistema com o BRT. Encontram-se ainda em execução parte do trecho Antero de Quental / Gávea.

As atividades inerentes ao planejamento foram sempre exercidas pela empresa, desde os tempos de sua criação como Companhia do Metropolitano até os dias de hoje como RIOTRILHOS, estando, neste momento, em fase de conclusão a elaboração do Plano Diretor Metroviário, que norteará a expansão da rede (novas linhas, trechos e estações) pelos próximos trinta anos.

O conhecimento especializado acumulado pelos técnicos ao longo dos anos de exercício da profissão, tornou a RIOTRILHOS o braço técnico do ESTADO na área de transportes sobre trilhos, responsável pela análise e acompanhamento dos investimentos realizados pelas Concessionárias, à título de outorga, que no caso da METRÔRIO representa um aporte de 1,2 bilhão de reais distribuídos em 42 diferentes itens de investimento.

A partir da Concessão, em 1998, os metroviários remanescentes da operação e manutenção da Cia do Metropolitano, hoje RIOTRILHOS, passaram a acompanhar o desempenho operacional da METRÔRIO, através de relatórios de avaliação, e posteriormente, com a criação da Agência Reguladora - AGETRANSP, passaram a exercer a fiscalização técnica dentro dos sistemas concedidos, exigidas por lei. Este trabalho é realizado através de um convênio de cooperação técnica com a Agência representando um suporte técnico, hoje imprescindível. Com o êxito obtido na fiscalização do sistema metroviário, a AGETRANSP incorporou ao escopo do Convênio, a partir de 2004, a fiscalização do sistema de transporte aquaviário de passageiros, hoje operado pela Concessionária CCR BARCAS.

Quanto ao prédio onde funciona a sede da Riotrilhos, devido à crise do Estado, está sem diversos serviços, inclusive de limpeza, que está sendo feita pelos empregados da Cia., que não tem 436 empregados como divulgado e sim 387, com cerca de 150 cedidos para diversos órgãos do Estado e autarquias federais, municipais e dos poderes legislativo e judiciário. Os salários estão defasados e sem correção, onde muitos recebem menos que o salário mínimo e engenheiros com mais 30 anos de casa recebem o piso salarial da categoria profissional. Para informação de todos, no prédio da RIOTRILHOS funcionam outros órgãos como a Central Logística (antiga FLUMITRENS), Secretaria de Transportes e até há pouco tempo algumas empresas em liquidação.

A Direção